



O DESEMPAREDAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA PEDAGOGIA DOS ESPAÇOS ABERTOS, DOS AFETOS E DAS DESCOBERTAS SENSÍVEIS¹

Gabriella Dantas Barbosa²

Mylena Soares Atallah de Araújo³

Fernanda Madalena Fiуza⁴

RESUMO

O presente trabalho se inscreve numa experiência desenvolvida como bolsista do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do curso de Pedagogia, ênfase em Educação Infantil, realizada numa turma de crianças de 2 anos, no Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira. Nossa objetivo é dar visibilidade e refletir sobre algumas práticas pedagógicas desenvolvidas pela docente supervisora do projeto que promovem o desemparedamento (Tiriba, 2022) da infânciа, especialmente, na Educação Infantil. O termo “desemparedamento” foi cunhado pela professora Léa Tiriba e explicita a necessidade de romper com práticas que acontecem nos espaços limitados das salas de aula, concretados, por vezes sufocantes, para conceber o lado de fora, em que as crianças estão em contato direto com o mundo natural, como espaço pedagógico que potencializa a exploração, as interações, os afetos e aprendizados das crianças. Deste modo, a partir da observação participante realizada no EDI por 12 horas semanais, com análise dos registros escritos e fotográficos, percebemos que o quintal se configura como o espaço mais querido pelas crianças e com importante função formativa e pedagógica. Desemparedadas, elas exploram as potências do corpo: correm, saltam, escalam, giram, pulam, rolam, se equilibram, escorregam, etc.; elas exploram brincadeiras com água, terra, plantas, gravetos, pedras; contemplam o céu, sentem o vento, o sol, a sombra; se encantam com os pássaros, borboletas, formigas, etc. Nestas interações, brincam, pesquisam, perguntam, se afetam, (se)conhecem, indo ao encontro dos campos de experiência e dos direitos de aprendizagem indicados pela BNCC/Educação Infantil/2017. Enfim, desenvolvem saberes e sensibilidades para se perceberem como crianças da natureza (Tiriba). Assim, princípios éticos de responsabilidade, cuidado e empatia (DCNs/2009) também são desenvolvidos nestas interações afetivas com a natureza, fundamentais quando vivemos numa sociedade antropocêntrica e capitalista, que tem nos colocado em profunda crise ambiental, climática e existencial.

Palavras-chave: Desemparedamento, Educação Infantil, Docência, Espaços abertos, Afetos.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ,
gabrielladantas@ufrj.br;

3 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ,
mylenaatallah.ufrj@gmail.com;

4 Professora orientadora: Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME/RJ e mestrandona em Educação e estudos da infância da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, fernanda.fiuza@rioeduca.net;



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar o desemparedamento na Educação Infantil, compreendendo-o como uma prática pedagógica que amplia a potência do corpo, da escuta e da curiosidade das crianças. A pesquisa foi desenvolvida a partir das vivências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira, localizado em Realengo, Rio de Janeiro. Por meio da observação participante e do registro de experiências, buscou-se refletir sobre como as práticas realizadas no cotidiano da creche expressam o conceito de desemparedamento e contribuem para a ampliação da autonomia, da curiosidade e da sensibilidade infantil.

A relevância deste estudo está em reconhecer que as práticas educativas precisam ir além da instrução formal, abrindo-se à escuta, ao corpo e à natureza como dimensões fundamentais da aprendizagem. Embora documentos oficiais como a BNCC (2017) e as DCNEI (2009) valorizem o brincar e as interações como eixos da Educação Infantil, ainda limitam a relação entre corpo e natureza, priorizando um olhar racionalista sobre o aprendizado. Nesse sentido, o desemparedamento se mostra como uma alternativa concreta e necessária para uma educação que reconheça a criança como sujeito de direitos, curiosa, criadora e capaz de aprender em diálogo com o mundo natural.

Em diálogo com Michel Foucault (1975), Baruch Espinosa (1677) e Léa Tiriba (2022; 2023), este trabalho comprehende o desemparedamento como uma prática ética e política que rompe com a lógica disciplinar e valoriza o corpo como potência de existência e de conhecimento.

Na metodologia, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base na observação participante e na análise de registros produzidos durante as atividades realizadas com as crianças. O olhar sobre essas práticas possibilitou compreender o modo como o contato com os elementos naturais – a terra, a água, o vento, o sol – favorece aprendizagens que envolvem o sensível e o afetivo.

Em síntese, o artigo propõe uma reflexão sobre o papel da escola e dos educadores na construção de uma pedagogia que não aprisiona, mas liberta – uma pedagogia dos espaços abertos, dos afetos e das descobertas sensíveis, em que a infância possa crescer em contato com a vida e com as múltiplas potências de ser.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho foi abordagem qualitativa por meio de observação participante, com registros fotográficos e escritos - que foram autorizados pelos responsáveis - do dia a dia com as crianças no Espaço de Desenvolvimento Professora Maria Cecília Ferreira (FIGURA 1). A escola fica localizada no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro - RJ e foi apelidada carinhosamente de EDI CECI pela comunidade como uma forma mais dinâmica de falar seu nome.

A turma acompanhada pelas discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se chama “Amigos da Baleia e da Maria também⁵” com crianças de 2 (dois) e 3 (três) anos de idade e o nome foi escolhido pelas próprias crianças.

O primeiro momento na instituição foi conhecer a professora responsável pela troca de experiência, Fernanda Fiuza, a quem sempre demonstrou respeito e carinho nas suas práticas pedagógicas desde o primeiro contato. Em seguida, fomos conhecer a turma do maternal I que conta com 25 crianças, sendo 18 meninas e 7 meninos.

FIGURA 1: ENTRADA DO EDI PROFESSORA MARIA CECÍLIA FERREIRA



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025.

⁵ O nome “amigos da baleia e da Maria também” surgiu a partir do interesse coletivo da turma com o animal marinho. A Maria é uma boneca preta que as crianças trouxeram para fazer parte do cotidiano através de práticas antirracistas incentivada pelas professoras.



Durante o processo, as pibidianas foram inseridas nas atividades cotidianas da creche, participando do desjejum, das brincadeiras, atividades, roda de conversa, chamadinha, almoço e momentos de interação. Essa aproximação permitiu compreender as relações entre as crianças, e entre estas e os educadores, valorizando a escuta ativa, as expressões faciais e corporais, os gestos e as formas com que as crianças se comunicam entre si, construindo suas vivências e experiências.

O tema do trabalho foi escolhido a partir das nossas experiências vividas no PIBID Educação Infantil, iniciado em março de 2025. Desde o início da nossa caminhada na escola fomos surpreendidas de forma positiva com as crianças e as didáticas abordadas na turma. A partir dos nossos registros mensais, notamos um tópico em comum muito mencionado: O DESEMPAREDAR. Na instituição é possível observar este conceito muito aplicado no cotidiano, com diversos momentos que transgrediram as paredes físicas e sociais da sala de aula (FIGURA 2)⁶.

FIGURA 2: CRIANÇAS PINTANDO A CARTOLINA COM TINTA NATURAL DE AÇAFRÃO.



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025.

⁶ As fotografias foram produzidas com o consentimento escrito dos pais e responsáveis das crianças.



REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a Educação Infantil a partir da perspectiva do desemparedamento implica reconhecer que a escola, historicamente, é um espaço de controle dos corpos e constituiu-se como um dos principais dispositivos de regulação social, organizando os corpos, os tempos e os comportamentos. Nesse sentido, Michel Foucault (1975) contribui de forma fundamental para compreender as dinâmicas de controle e vigilância presentes no contexto escolar moderno. Em sua análise sobre as instituições disciplinares na obra *Vigiar e Punir*, o autor demonstra como a escola, assim como o quartel e a fábrica, se estruturou sob uma lógica do poder disciplinar, tornando-se um local em que se aprende não apenas conteúdos, mas modos de estar e agir no mundo. Organizar filas, silenciar vozes, distribuir os corpos em espaços definidos e controlar seus gestos são práticas que se inscrevem nessa lógica disciplinar, orientada pela busca da docilidade e da eficiência. A infância, nesse contexto, é frequentemente moldada a partir de uma pedagogia do controle, que limita as expressões corporais e simbólicas das crianças, produzindo subjetividades que se ajustam às normas estabelecidas.

É nesse ponto que as reflexões de Léa Tiriba (2023) sobre desemparedamento ganham força. Ao propor que a infância seja vivida em diálogo com o mundo natural, Tiriba questiona a lógica escolar do confinamento e da vigilância constante. Para a autora, “desemparedar” é romper com a cultura do enclausuramento, possibilitando à criança experimentar o mundo para além das paredes da sala de aula e reconhecendo a natureza como um território de aprendizagem, de criação e de afeto. Quando uma criança corre, se equilibra, rola na grama ou investiga insetos, o que está em jogo não é apenas uma atividade física ou lúdica, mas a possibilidade de o corpo experimentar sua própria potência, sem as grades do controle.

E essa experiência nos leva a dialogar com Baruch Espinosa (1677), filósofo que nos convida a repensar a relação entre corpo, mente e natureza. Em sua *Ética*, Espinosa rompe com a tradição dualista que separa o ser humano do mundo natural, afirmindo que tudo o que existe faz parte de uma mesma substância – Deus ou Natureza (*Deus sive Natura*). Assim, o ser humano não é algo à parte, mas uma expressão da própria natureza, movido pelas mesmas forças e afetos que constituem todas as formas de vida. Nessa perspectiva, cada encontro da



criança com o mundo natural é também um encontro consigo mesma, porque nela se expressa essa unidade entre corpo e mundo. Ao afetar e ser afetada pela natureza, ela amplia sua potência de existir, de sentir e de pensar.

Quando Espinosa fala dos afetos, ele se refere às modificações que ocorrem em nosso corpo e em nossa mente ao entrarmos em relação com aquilo que nos rodeia. Os afetos não são simples emoções passageiras, mas forças que aumentam ou diminuem nossa potência de viver. Para o filósofo, “a alegria é a passagem de uma menor a uma maior perfeição” (ESPINOSA, 2009, p. 157), e toda alegria nasce quando algo externo nos fortalece e amplia nossas possibilidades de agir.

Ao articular as reflexões de Foucault, Espinosa e Tiriba, compreendemos que o desemparedamento não é apenas uma questão de espaço físico, mas uma mudança de olhar sobre o corpo, a infância e a própria concepção de educação. Em Foucault, evidencia-se o corpo submetido às normas e ao poder disciplinar; em Espinosa, esse corpo é recuperado reconhecendo a potência vital que o habita; e em Tiriba, essa potência se traduz em prática pedagógica, em um fazer educativo que se conecta à infância à natureza e à experiência sensível do mundo.

Deste modo, desemparedar não se restringe a deslocar a criança do ambiente interno para o externo, mas implica reconfigurar as relações entre corpo, espaço e conhecimento. Trata-se de uma prática pedagógica que é política e ética, porque questiona o controle disciplinar e resgata uma visão mais ampla de humanidade – uma humanidade que se reconhece como natureza. Assim, o desemparedamento configura-se como uma ação educativa transformadora, que desloca a educação infantil do paradigma do controle para o paradigma da experiência. E talvez este seja um dos gestos mais bonitos da Educação Infantil: permitir que a criança cresça não dentro de muros, mas em diálogo vivo com o mundo, descobrindo nele – e em si mesma – as potências de ser.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação infantil é a primeira etapa da Educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento psicológico, social, físico e intelectual das crianças de até 5 (cinco) anos. É organizada em creche, para crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade e pré-escola, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade e passou a ser um direito garantido por lei a partir da Constituição Federal de 1988.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI- Resolução CNE/CEB nº5/2009)⁷ articulada com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica em seu artigo 4º, definem a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações relações e práticas cotidiana que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia , deseja, aprende, observa, experimenta, narra questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

As DCNEI possuem como eixo norteador as interações e brincadeiras, considerando as crianças como centro do planejamento curricular, possibilitando o desenvolvimento, socialização e incentivando a curiosidade, o tempo e a natureza.

No que se refere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) a organização curricular da Educação Infantil está inserida nos Direitos de Aprendizagem e Campos de Experiência. Os Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil afirmam que a criança deve “brincar cotidianamente em diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, conhecimento, imaginação, criatividade [...]” (BRASIL, 2018, p. 38). Entretanto, vale destacar que a BNCC restringe as brincadeiras a crianças e ao adultos, ignorando a interação com outros modos de expressão da natureza, como os seres vegetais e animais (TIRIBA, 2022).

⁷ BRASIL. Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http:// portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 11 out. 2025.



No Campo de Experiência “Corpo, gesto e movimentos” a Base Nacional Comum Curricular propõe a produção de “[...] conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, consciente dessa corporeidade [...]” (BRASIL, 2018, p. 40-41). O documento valoriza o conhecimento do corpo sobre si, o outro e a cultura, porém não menciona uma questão fundamental: A relação corpo-natureza (TIRIBA, 2022).

A BNCC não reconhece que o corpo também é natureza, espaço de potência, aprendizado e desenvolvimento. As experiências do corpo ao ar livre, em meio a terra, água, vento, planta, possibilitam experiências de liberdade e conscientização ambiental. Ao não mencionar esse aspecto, o documento tende a limitar o corpo para o ambiente institucional, na qual o corpo da criança deve permanecer imóvel, quieto e comportado como o sistema escolar costuma limitar.

No Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira (EDI CECI) é possível observar que as crianças desenvolvem plenamente suas potências, através do desemparedamento. Os “amigos da baleia e da Maria também”, desde os primeiros dias, participam de atividades e momentos na área externa da escola (FIGURA 3), através do contato com a natureza, terra, folhas e água. As crianças sentem prazer em estar do lado de fora, onde elas podem brincar de forma livre, mexer na terra, brincar com as folhas, interagir com a natureza e o vento (FIGURA 4), pular, correr, contemplar o céu, entre outros.

FIGURA 3: CRIANÇAS OUVINDO MÚSICA AO VIVO COM A PROFESSORA NA ÁREA EXTERNA DA CRECHE.



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025.



FIGURA 4: CRIANÇA CONTEMPLANDO O SOL NA ÁREA LIVRE DA INSTITUIÇÃO.



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025.

No EDI CECI as crianças têm contato direto com os elementos naturais, vivenciando de forma plena as descobertas, permitindo que elas tenham experiências que tocam, transformam e favorecem a curiosidade. Como afirma Larrosa (2002, p. 21) “A experiência é aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma.” Assim, as crianças além de interagir com a natureza, observam o mundo a seu redor e são afetadas pelas experiências que a creche proporciona, construindo suas vivências e conhecimento.

Como forma de ampliar as experiências das crianças, os “amigos da baleia e da Maria também” foram convidados a experimentar um almoço na área externa da instituição, proporcionando um momento especial, além da rotina da alimentação (Figura 5). Sentadas em bancos da sua própria altura, sob a sombra das árvores, as crianças conheceram novas sensações, sons e cheiros enquanto almoçavam. Essa vivência reforça o “Desemparedamento” (TIRIBA, 2022), valorizando o ambiente natural. Os pequenos ficaram extremamente felizes e o almoço foi enriquecedor tanto para as crianças quanto para as discentes que puderam observar na prática o desemparedamento. Neste dia, a professora regente Fernanda Fiuza tocou ukulele para eles, enquanto comiam. Também foi possível observar que as crianças que costumam ter resistência para comer, se alimentaram bem melhor comparado ao almoço rotineiro do refeitório.



FIGURA 5: ALMOÇO DOS “AMIGOS DA BALEIA E DA MARIA TAMBÉM” NA ÁREA EXTERNA.



FONTE: ACERVO PESSOAL, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou compreender que o desemparedamento não se resume a uma prática de ensino em espaços abertos, mas constitui uma concepção de educação que reconhece o corpo, a natureza e as relações como fundamentos do aprender. Ao observar as experiências vividas no EDI CECI, foi possível perceber que, quando a criança tem liberdade para explorar o ambiente natural, ela constrói saberes de forma mais integral, unindo o pensamento, o gesto, a emoção e o afeto. A prática do desemparedamento, ao romper com a lógica disciplinar descrita por Foucault e ao afirmar a potência de existir conforme propõe Espinosa, assume um caráter ético e político. Ela reposiciona o papel da escola como espaço de escuta e de acolhimento, em que o educador se torna mediador de experiências e não apenas transmissor de conteúdos.

Conclui-se que o desemparedar é também um gesto formativo para o educador, pois implica rever concepções, abrir-se à imprevisibilidade e reconhecer que aprender é um ato partilhado entre corpos, tempos e naturezas. Ao promover práticas que acolhem a vida e a liberdade, a Educação Infantil se torna, de fato, um espaço de humanização, onde o aprender é também um modo de viver.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio e pela oportunidade de vivenciar a docência em diálogo com a prática. Nossa reconhecimento ao Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira que acolheu os estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com generosidade, compromisso e profundo respeito pela educação pública. E um agradecimento especial à professora Fernanda Madalena Fiúza, cuja escuta atenta, incentivo constante e dedicação cotidiana tornaram possível a construção desta experiência formativa. Estendemos também nossa gratidão à professora coordenadora do PIBID, Deise Arenhart, por sua orientação cuidadosa e pela sensibilidade em nos ensinar que a docência é, antes de tudo, um ato de afeto, compromisso e transformação.

Por fim, agradecemos às crianças do Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Maria Cecília Ferreira, que, com seus gestos, risadas e silêncios curiosos, nos ensinaram tanto. Foram elas que nos mostraram o que é o *desemparedar*. A cada descoberta compartilhada, compreendemos que educar é também reaprender a sentir o mundo. Como nos lembra Léa Tiriba (2017), “Cada criança que vem ao mundo é a natureza se manifestando outra vez, e outra vez e outra vez.”

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amado de (org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018. 59 p. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/desemparedamento-da-infancia/>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

ESPINOSA, Baruch. **Ética.** Tradução de Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2025.

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** (3^a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. **Desemparedar infâncias: contracolonialidades para reencontrar a vida.** O Social em Questão, [s. l.], v. XXVI, n. 56, p. 89-112, 2023. DOI: 10.17771/PUCRio.OSQ.62303 » <https://doi.org/10.17771/PUCRio.OSQ.62303>.

TIRIBA, Léa. **Desemparedar as crianças na escola.** Entrevista concedida ao projeto Criança e a Natureza, Brasil, 2017. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/pt/acervo/desemparedar-as-criancas-na-escola/>.